

Emery e Trist (1960) salientaram como a atual teorização sobre organizações ainda reflete as antigas concepções de sistema fechado. Escrevem eles:

No campo da teoria social, entretanto, tem havido certa tendência para continuar-se pensando em termos de um sistema "fechado", isto é, considerar a empresa como suficientemente independente para permitir que a maior parte de seus problemas seja analisada em referência à sua estrutura interna, sem referência a seu ambiente externo. . . . Na prática, os teóricos de sistema em ciência social . . . tiveram a "tendência de focalizar a estática da estrutura social e negligenciar o estudo da mudança estrutural". Em uma tentativa para sobrepujar esta tendenciosidade, Merton sugeriu que "o conceito de disfunção, que implicava o conceito de esforço, desgaste e tensão ao nível estrutural, proporciona um enfoque analítico ao estudo da dinâmica e da mudança". Este conceito tem sido amplamente aceito por teóricos de sistema, mas, embora ele chame a atenção para as forças de desequilíbrio dentro de uma organização, conceptualmente ele não reflete o permeio mútuo de uma organização e seu ambiente, o que constitui a causa desse desequilíbrio. O conceito ainda retém as perspectivas limitantes da teorização de "sistema fechado". No campo administrativo as mesmas limitações podem ser observadas nas contribuições de Barnard e outros escritores da mesma tendência, as quais, de outro modo, seriam inestimáveis. (p. 84)

RESUMO

A abordagem do sistema aberto, quanto às organizações, é contrastada com as abordagens do bom senso, as quais tendem a aceitar nomes populares e estereótipos como propriedades organizacionais básicas e a identificar as finalidades de uma organização em termos das metas de seus fundadores e líderes.

A abordagem do sistema aberto, por outro lado, começa por identificar e traçar o mapa de ciclos repetidos de inputs, transformação, output e input renovado, os quais compreendem o padrão organizacional. Esta abordagem das organizações representa a adaptação do trabalho em Biologia e em Ciências Físicas por von Bertalanffy e outros.

As organizações, como classe especial de sistemas abertos, têm propriedades que lhes são peculiares, mas compartilham de outras propriedades em comum com todos os sistemas abertos. Estas propriedades incluem a importação de energia do ambiente, a transformação da energia importada em alguma forma de produto que é característica do sistema,